

*Amé x*

*Aue*

JORNAL DA TARDE

# Política

CONSTITUINTE

Ulysses Guimarães nem chegou a abrir a sessão de ontem, diante da falta de acordo entre o Centrão e os partidos de esquerda quanto ao regimento. Marcou outra para hoje, mas os líderes pensam que não vai adiantar nada.

## Constituinte: reunião, impasse, reunião...

Um novo impasse nas negociações entre o Centrão e os partidos de esquerda impediu ontem o encerramento da votação do Regimento Interno da Constituinte. Mais uma sessão foi convocada para hoje pelo presidente Ulysses Guimarães, mas nem ele nem os líderes acreditam mais que haja tempo hábil para se votar o regimento ainda este ano.

O Centrão considera "absurda" a proposta dos partidos de esquerda de terem uma preferência automática — sem votação — para pedido de destaque sem a assinatura da maioria dos constituintes, 280 parlamentares. "Preferência automática para o Centrão é palavra", afirmou o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), um dos principais líderes do grupo. Já o líder do PT, deputado Plínio Arruda, afirmou que o acordo tem um limite: "Só se pode ceder até certo ponto" — explicou. Se as conversas não evoluírem, até hoje, na opinião de Plínio Arruda, é "até bobagem essa sessão da Constituinte. Não vai dar em nada".

O presidente da Constituinte conversou separadamente com as lideranças de todos os partidos. "Agora só a fórceps", afirmou ele no final da tarde, depois de mais de uma rodada de negociações com o Centrão. Ele cancelou a reunião que deveria ser realizada na manhã de ontem, porque sentiu que não haveria condições para nenhum entendimento, já que nenhuma corrente aceitava ceder nas suas pretensões.

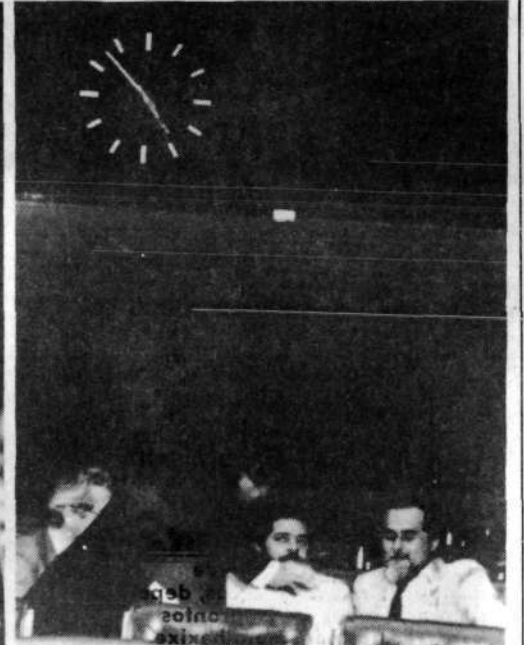
Ulysses reiterou a todos os líderes e constituintes com quem conversou ontem que não gostaria que a votação do Regimento Interno ficasse para o ano que vem, em razão do desgaste que isso poderá acarretar em termos de opinião pública. Mas todos eles saíram do seu gabinete dizendo que é praticamente impossível encerrar o assunto antes do recesso do fim de ano.

"Isto acaba virando palhaçada. Tudo que conseguimos com trabalho e organização, demonstrando em votos nossa maioria, as esquerdas querem anular através de acordo. Não somos idiotas e estamos cansados da farsa dessas esquerdas." O desabafo foi do deputado Gastone Righi (PTB - SP) diante da imposição dos deputados Lula da Silva e José Genoíno para que cada pequeno partido tenha direito a um pedido de preferência automática para destaques, a partir da solicitação do líder. "Só pode ser para ridicularizar: nós conseguimos com 280 votos. Eles querem com um só", reiterou, irritado, o líder do PTB.

Segundo Righi, as esquerdas querem manter o impasse na Constituinte e jogar a culpa sobre o Centrão na tentativa "ingênua" de impor um acordo que beneficiaria as minorias derrotadas no voto. "Não aceitamos isso de forma nenhuma, mas estamos dispostos a permanecer em Brasília para complementar a alteração do Regimento", frisou Righi. Em sua opinião, as esquerdas complicam mas nem estão presentes em número suficiente para a votação. "Iam perder hoje como perderão no dia 4 de janeiro", disse o líder petebista.



Cardoso Alves: cansado dos ataques ao Centrão.



Lula e Genoíno: forçando impasse.

Objetivo é convencer os eleitores dos parlamentares do Centrão de que estes "traíram promessas de campanha". Em seguida, esperar que a pressão dessas bases desmobilize o grupo constituinte e recoloca seus deputados na "linha de defesa dos interesses dos trabalhadores". Para tanto, a CUT promove hoje o "dia nacional da pifetagem, pichações e denúncias", com mini-comícios e atos públicos nas áreas de votação de cada parlamentar identificado com o Centrão.

Essa é uma forma de "reagir às ameaças do Centrão, criado por pessoas como Roberto Cardoso Alves, Daso Coimbra e o próprio presidente Sarney para derrubar nossas conquistas já aprovadas na Comissão de Sistematização", disse Francisco Domingos dos Santos, presidente da CUT do Distrito Federal. Em Brasília, 150 mil panfletos serão distribuídos com o apoio de 34 entidades sindicais, pelos partidos comunistas e PT, tendo como alvos principais os deputados Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek, do PMDB, e Jofran Frejat e Waldir Campelo, do PFL.

As principais reivindicações — manutenção da jornada de trabalho de 44 horas, pagamento da hora extra em dobro, licença de 120 dias para as gestantes, eleições diretas em 1988 (também para o Distrito Federal) — somam-se à defesa das emendas populares. "Como o Centrão mudou as regras

### A CUT sai às ruas, para pichar e atacar o Centrão.

do jogo, inclusive com a passividade do dr. Ulysses", disse o dirigente cutista, "é justo que as emendas populares voltem ao plenário. Afinal, foram 12 milhões de assinaturas jogadas no lixo, e tratavam de interesses do povo, como reforma agrária, estabilidade, ensino público e gratuito".

#### "Canalhice"

O Centrão também reagiu, ontem, às acusações que vêm sendo feitas ao grupo pelos "radicais". Um dos discursos, na Câmara, chegou a ser mesmo encenado. "Peço ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que formam a Santíssima Trindade, que, pelo amor de Deus iluminem esses homens que se dizem bispos para que deixem de ser vigaristas da CNBB para serem vigários de Cristo."

O apelo, feito em pose de oração, mãos postas e olhar para o alto, foi do líder do PDS Amaral Netto (RJ) criticando, mais uma vez, a nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, seccional do Rio, que contesta a atuação do Centrão na Constituinte.

Amaral Netto começou seu discurso de forma agressiva, afirmando que a nota representa "uma canalhice da CNBB" e passou a definir o que, no seu entender, é canalhice ou tipifica um canalha, afirmando que antes de ele ter chamado o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, de canalha, foi a CNBB a definir o Centrão como formado por canalhas.

"O que é um canalha? O canalha é o ladrão, o traidor, o que se vende, o que não tem caráter. A nota da CNBB afirma que nós estamos tentando traír o povo na futura votação do plenário e em certo ponto a nota afirma que o Centrão está agindo 'de forma traiçoeira'. Se isso não é nos chamar de canalhas, quero saber o que significa", afirmou Amaral Netto.

O líder do PDS referiu-se à conversa que o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos principais articuladores do Centrão, teve na terça-feira com dom Luciano Mendes de Almeida, e na qual o presidente da CNBB garantiu que a nota da entidade no Rio de Janeiro não teve inspiração sua nem foi por ele apoiada.

Apesar de toda a disposição de diálogo e das propostas apresentadas ontem pelo Centrão, Gastone Righi estava convencido ao final da tarde da impossibilidade do acordo. "Simplesmente porque eles não querem, qualquer proposta nossa será rejeitada, e eles apresentam as deles pensando que somos idiotas".

O Centrão propôs o período de 4 a 11 de janeiro para apresentação de emendas. Em cada capítulo (haveria prioridade de pedido de preferência para cada partido com mais de 15 constituintes, e uma em rodízio entre os partidos com menos de 15 constituintes. Os requerimentos de destaque para votação em separado poderiam ser subscritos por 140 constituintes e cada um deles poderia apresentar individualmente cinco emendas e oito destaques à matéria a ser votada. Essa a proposta do Centrão que sequer foi apreciada.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos principais articuladores e líderes do Centrão, advertiu ontem, dentro do plenário, o deputado José Genoíno (PT-SP), de que a esquerda está prejudicando a busca de entendimentos com discursos violentos de condenação ao Centrão.

A conversa dos dois chamou a atenção pelo tom incisivo com que Roberto Cardoso Alves falou com José Genoíno, que ficou numa atitude defensiva.

"Se as esquerdas pretendem um acordo com a maioria, que é o Centrão, é preciso que os discursos criem um ambiente propício. Os ataques sistemáticos exacerbam resistências a qualquer tipo de conversa" — disse ele, acrescentando que tal recomendação já havia sido feita pelo presidente Ulysses Guimarães ao deputado Plínio de Arruda Sampaio.

Pouco depois, o deputado Mauro Miranda (PMDB-GO) procurou Cardoso Alves, frisou sua condição de "não ser um constituinte famoso", assim como outros que dizia representar, e pediu que o Centrão e as esquerdas façam o acordo em torno do regimento, pois a repercussão do impasse tem sido a pior possível na opinião pública. "Sou de primeiro mandato e não consigo entender o que se passa aqui: os dois lados afirmam querer o acordo mas não se entendem", comentou o parlamentar goiano. "Vão falar com o dr. Ulysses e digam que querem o acordo de qualquer jeito. Nós também queremos, mas as esquerdas querem complicar", respondeu Cardoso Alves.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, não está tão preocupado: É de opinião que dois meses de trabalho em plenário, na apreciação do mérito, serão suficientes para "passar um pente fino e tirar alguns exageros do projeto de Constituição".

"Exagero", para Passarinho, é transplantar a Consolidação das Leis do Trabalho para o texto constitucional, impor o pagamento de horas extras à razão de 100%, condescendência com o "greivismo" — sobretudo para funcionários públicos — estatização da saúde e da educação.